

Cidades

SECA NO ESTADO

Previsão de chuva em nascentes

RODRIGO GAVINI - 03/03/2015

Vazão dos rios deve aumentar nos próximos dias, mas situação continua crítica e pode faltar água no inverno, dizem especialistas

Daniel Figueredo

As chuvas previstas para começar a partir de hoje no Estado, na região Sul, e que devem seguir ao longo do fim de semana por todo o Espírito Santo, deverão amenizar o problema da maior seca ocorrida em terras capixabas nos últimos 40 anos.

Essas chuvas devem somar até 200 mm (cada milímetro equivale a um litro por metro quadrado) em cabeceiras e nascentes de rios, como Jucu, Benevente e Itapemirim, nos próximos sete dias, segundo o modelo meteorológico do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

Porém, conforme informou o diretor de Infraestrutura Hídrica da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Robson Monteiro, essas chuvas auxiliam os rios a recuperar as vazões vistas apenas no mês de fevereiro.

“A chuva deve chegar a 200 mm na cabeceira do Jucu, Benevente e cabeceira ao norte do rio Itapemirim. As regiões central e serrana não devem ter chuvas fortes, algo em torno de 50 e 100 mm. Mas essa chuva pode ajudar nos reservatórios de Rio Bonito e nos outros rios, para que a vazão seja a mesma

“Essa deve ser a última chuva desse período. Então a situação pode piorar”

Robson Monteiro, diretor de Infraestrutura Hídrica da Agerh

de meados de fevereiro, após o período de chuva do início do mês.”

No entanto, segundo Monteiro, a situação continua preocupante. “Essa deve ser a última chuva desse período. Então a situação pode piorar. A vazão dos rios está dentro do período chuvoso como nas vazões do término do período de estiagem. Teremos um ano bastante difícil.”

Ele afirmou que o nível do Rio Jucu, após subir no mês de fevereiro, voltou a cair. Se o rio estava com vazão de 17 mil litros por segundo há cerca de um mês, voltou a 8,8 mil litros por segundo no último dia 13.

Situação mais crítica é do rio Santa Maria da Vitória, que apresentou vazão de 3,4 mil litros por segundo em medição feita ontem. “A situação é delicada, mas temos condições de enfrentar o problema com alguma segurança até o fim de maio ou junho na Grande Vitória.”

Segundo o presidente do Comitê da Bacia do Rio Doce, Ricardo Valory, a região abastecida por esse rio poderá sofrer com a falta de água até o fim de agosto. “A tendência é que não chova no outono e inverno.”

Para o presidente do Comitê da Bacia do Santa Maria da Vitória, Roberto Ribeiro, é necessário auxílio para tentar reverter a situação. “Precisamos que população, agricultores e governo nos ajudem.”

THIAGO COUTINHO - 27/01/2015



SAIBA MAIS

Queda na vazão de rios

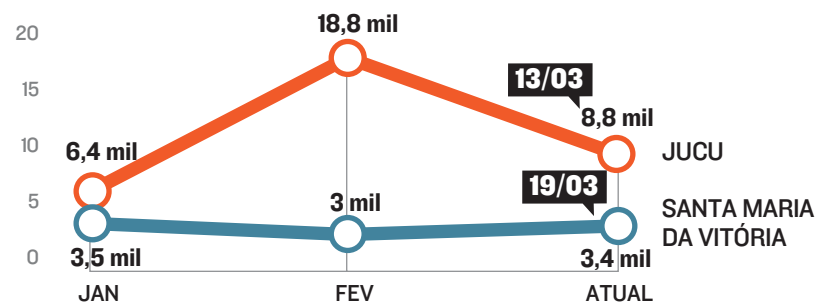
Falta de chuvas prejudica rios

> APÓS UM PERÍODO de melhora em relação às chuvas, a vazão dos rios Jucu e Santa Maria voltou a cair. Os rios, porém, ainda não atingiram os menores índices já observados.

> O RIO SANTA MARIA da Vitória está

se beneficiando de liberações feitas pela represa de Rio Bonito, que tem mantido a vazão do rio estável.

> APESAR de estar em índices maiores do que o observado em fevereiro, na última quarta-feira o rio chegou a 1,9 mil litros por segundo.



Jucu	43 mil litros
Santa Maria da Vitória	35 mil litros

*Obs: Medida em litros por segundo.

Fonte: Agerh.



RIO JUCU é um dos que devem receber chuva nos próximos dias. Especialistas alertam que situação ainda preocupa

Represa ajuda no abastecimento

LEANDRO FIDELIS - 12/03/2015

A represa de Rio Bonito, que foi construída para geração de energia, está auxiliando no controle de vazão do rio Santa Maria da Vitória. Segundo o diretor de Infraestrutura Hídrica da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Robson Monteiro, o acordo para que a represa seja usada para auxiliar no abastecimento está sendo finalizado.

“Estamos verificando os cálculos junto à EDP (Escelsa) — que opera a represa — para ver em qual nível o reservatório vai ser usado mês a mês. Faremos um grupo de trabalho para definir como vai funcionar a liberação da água da represa.”

Segundo ele, a represa está com aproximadamente 60% do nível máximo. “Ela já esteve em cerca de 10% em janeiro. Agora, ela se



REPRESA de Rio Bonito: acordo

recuperou e podemos usá-la para controlar a vazão do rio.”

Monteiro explicou que a água da represa foi liberada de quarta para ontem a fim de nivelar o rio Santa Maria. A vazão do rio era de 1,9 mil litros por segundo e, com o ajuste da vazão da represa, passou para 3,4 mil litros por segundo.

NASCENTES

O governo do Estado vai assinar hoje, às 9h30 no Palácio Anchieta, um convênio com a Samarco para a recomposição e recuperação de nascentes do rio Benevente. Também serão oficializadas as criações dos comitês de bacia de Barra Seca e Foz do Rio Doce. O Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema) não deu informações a respeito das recomposições do rio Benevente.

Emergência em cinco municípios

NILO TARDIN

O governo federal reconheceu a situação de emergência em cinco municípios do Estado por causa da seca. Ecoporanga, Itarana, Pedro Canário, Ponto Belo e Santa Teresa vão poder receber auxílio do governo federal e produtores rurais terão chance de prorrogar e adiar prazos de pagamentos de financiamentos com órgãos federais.

Em Santa Teresa, a seca castiga as áreas mais baixas do município, sobretudo nos distritos cortados pelo rio Santa Maria do Rio Doce. A estiagem prolongada prejudica a produção de café, uva, goiaba, banana e leite, segundo o secretário municipal de Agricultura, João Eduardo Ávila.

Tanto em Santa Teresa quanto em



RIO Santa Maria do Rio Doce

Itarana, o prejuízo passa de R\$ 11 milhões, segundo o Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural.

De acordo com Ávila, a decisão do governo federal de aceitar a emergência no combate à seca deve refletir na prorrogação de financiamentos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e recursos para poços e barragens.

Um termo de ajuste de conduta regula o uso da água dos rios, córregos e ribeirões de Santa Teresa e São Roque do Canaã, destaca o coordenador da Defesa Civil de Santa Teresa, Rafael Corteletti. “É a primeira vez que Santa Teresa decreta emergência por causa da seca. Diversos córregos já secaram.”